

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**EVIDÊNCIA MOLECULAR DE TRANSMISSÃO CONGÊNITA DE NEOSPORA
CANINUM EM CADELAS DE MINAS GERAIS, BRASIL**

Mariana Rodrigues Pereira (mvmarianarodriguespereira@gmail.com)

Ana Julia Avelar De Rezende Oliveira (anaoliveira.ajaro@gmail.com)

Maycos Luiz Anjos Da Silva (maycosufmg@gmail.com)

Tayanne Moreira De Vete Lima (tayanne.mvl@gmail.com)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Camila Valgas Bastos (camilabastos@ufmg.br)

Neospora caninum é um protozoário intracelular de distribuição mundial, cuja transmissão ocorre principalmente pela ingestão de oocistos eliminados no ambiente por hospedeiros definitivos (canídeos silvestres e domésticos), resultando na infecção de diversos hospedeiros intermediários, como ovinos, caprinos, bovinos, equinos e até mesmo outros canídeos. Outra via importante de infecção é a transmissão vertical, que pode ocorrer de forma exógena ou endógena. Na forma exógena, a infecção fetal acontece quando a fêmea adquire o parasito durante a gestação; já na forma endógena, decorre da

reativação de uma infecção crônica preexistente durante a prenhez. Embora a transmissão horizontal seja amplamente reconhecida, a via vertical é considerada de importância para a manutenção do parasito em populações, especialmente entre canídeos. Ainda assim, aspectos relacionados aos mecanismos, à eficiência e às implicações dessa forma de transmissão permanecem parcialmente elucidados, sobretudo em cães. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar a transmissão vertical de *N. caninum* por meio de detecção molecular em 51 amostras de sangue e placentas de cadelas, 22 amostras de pool de órgãos de filhotes natimortos e 44 amostras de filhotes com até cinco dias de vida. A análise molecular foi realizada por nested PCR, com alvo no gene pNC5, seguida de sequenciamento e caracterização filogenética das amostras positivas. As taxas de positividade nas amostras de sangue e placenta das cadelas foram de 8/51 (15,68%) e 14/51 (27,54%), respectivamente. A transmissão vertical foi confirmada em 10/22 (45,45%) das amostras de pool de órgãos de filhotes natimortos e em 5/44 (11,36%) das amostras de neonatos. As sequências obtidas apresentaram 95–98% de similaridade com isolados de *N. caninum* previamente descritos em diferentes regiões geográficas. Os resultados contribuem para o aprimoramento do entendimento da epidemiologia desse agente em populações caninas de Belo Horizonte, Minas Gerais, e reforçam a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre os mecanismos envolvidos na transmissão transplacentária, considerando seu papel central na manutenção e disseminação do parasito.

Palavras-chave: neosporose canina; transmissão vertical; cão; pcr; sequenciamento genético.